

Existencialismo Metafísico

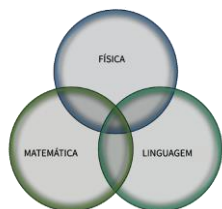
Comunicação, Lógica e Matemática, A Filosofia Primeira segundo o Existencialismo Metafísico

A vida interage com o meio ambiente trocando informações, por vezes pela comunicação. Necessidades biológicas impulsiona a vida em busca de informações como comida, sexo, sobrevivência. Animais enviam mensagens em forma de rituais de sedução, dança e cortejo para acasalamento. Predadores marcam território com sua urina para mandar uma informação de domínio compreendida por seus pares e pelas presas. Esta informação garante comida, sexo e sobrevivência. A vida é entidades em interações com seus pares e o mundo. Além dos aspectos biofísicos, as mensagens são uma abstração para interagir com outros animais.

Para sobrevivência, animais têm necessidade de informações quantitativas da natureza. Um predador do topo da escala alimentar deve evitar muitos predadores de níveis menores. Nestas disputas do reino animal, deve-se evitar animais maiores. Notamos uma matemática elementar na vida, onde está implícita a ideia de conjunto e de grandeza, aquilo que pode ser medido. Alguns animais podem contar até 4. Imagine uma mãe que vai buscar comida e na volta dá falta de um entre 4 filhotes.

O homem também utiliza a comunicação para viver, no entanto, mais complexa. Sua fala ou linguagem permite a troca de informações simples até a formulação de complexas equações matemáticas e conceitos abstratos. Os homens também são seres em interações com seus pares e o mundo. O homem vive em sociedade e com ela se inter-relaciona. Usa a comunicação para interagir e integrar com seus membros. Neste sentido, somos o que falamos. Indivíduos se comunicam para manter integrados ao seu grupo social e se não comunicam, não estão integrados, mas apenas reunidas e não formam uma comunidade.

A linguagem pode ser conceituada como: uma das formas de apreensão da realidade; uma faculdade mental para representar estados mentais; uma forma de comunicação, entre outros. Quando pensamos num fato ocorrido em nosso trabalho, estamos criando em nossa mente outra realidade. Uma realidade virtual, paralela e longe do fato que aconteceu fora de nossa mente e sim em nosso trabalho. Todos percebem o



Existencialismo Metafísico

fato da mesma maneira. Entretanto cada pensador tem um sistema particular de valores. O mundo que pensamos é um simulacro do real.

Então, o reino animal utiliza a comunicação e o homem utiliza também a linguagem para interagir com o ambiente. Mas como funciona estas interações? Se um animal está com fome, então ele procura comida; se achar comida (informação vindo do ambiente), então comer, senão continuar a procurar. Se um predador aparecer, então fugir. Se uma fêmea aparecer, então acasalar. O Existencialismo Metafísico chama esta ideia instintiva de lógica se-então-senão. Isto é forte também nos humanos. Toda lógica de programação é com base nesta ideia. Para nossa filosofia, a lógica configura a dinâmica do sistema. A lógica é muitas vezes confundida com o sistema e outras vezes ela própria é um sistema como o silogismo.

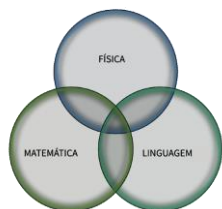
Neste sentido, A Filosofia Primeira é a linguagem, a matemática e a lógica.

Nós defendemos ao longo de nosso sistema filosófico que a matemática, a lógica, a linguagem e nós, seres humanos, somos metafísicos, temos uma origem e finalidade comum (monismo), estrutura comum (entidades em interações), fluxo comum (somos monistas, viemos do monismo, passamos por regras integralistas e pelo dualismo para voltar ao monismo) e atributos comuns como abstração, negação, evolução e abertura.

A base do pensamento são conceitos (objetos e ideias) e suas interações. Os conceitos estão conectados em rede e interagem entre si como uma rede neural. Esta rede biológica trabalha com neurônios e suas conexões. O homem recriou redes neurais na ciência da computação. As redes artificiais têm modelo matemático, inspirado nas redes naturais, e permite o aprendizado pelas máquinas. As redes de computadores são outro exemplo pertinente de entidades em interações.

Então nós temos padrões naturais e artificiais de entidades em interações. A gramática, a lógica, a programação seriam padrões artificiais, enquanto a matemática e as redes neurais biológicas seriam padrões naturais.

A base da gramática é o vocabulário e a sintaxe. Esta é regras que regulam as interações, enquanto o vocabulário trabalha a conceituação de pessoas, objetos, ideias. A sintaxe trata da inter-relação destes conceitos. Regras de ordem direta da frase,



Existencialismo Metafísico

concordâncias nominais e verbais, concordâncias de gênero, número e grau, regências verbais entre outras regulam as interações das palavras e promovem o sentido da comunicação. Se a comunicação não tiver sentido, não puder ser interpretada, volta-se ao reaprendizado, às regras.

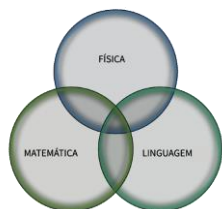
Igualmente a matemática funciona com números e suas conexões. Todos os ramos da matemática trabalham com interações de números, até mesmo o estudo da geometria que tem que quantificar lados de figuras, ângulos, raios e diâmetros de círculos, entre outros. As equações produzem um dualismo com o símbolo ($=$) e se ao final surgir o símbolo-ideia ($\neq$), volta-se as regras matemáticas, volta-se ao reaprendizado.

A lógica trabalha proposições e suas interações. Este processo leva a uma inferência verdadeira. Premissas verdadeiras conduzem uma conclusão verdadeira. A lógica trabalha similar a matemática que têm números em interações. Depois de conceituados, as interações entre palavras, conceitos e números são lógicas. Se a conclusão for falsa, volta-se a reflexão das premissas para integrá-las a conclusão.

Igualmente, a nossa realidade são os seres humanos estão em permanentes interações. Estas interações visam ao bem comum, visam à integração. Se alguém contraria este fluxo cósmico, ele terá que reaprender, será advertido ou punido pela lei humana. O infrator pode até menosprezar e fugir das leis humanas, mas a lei de causa e efeito é uma lei universal e o infrator será submetido a um reaprendizado ou mesmo uma lei do carma.

Em dissertações e pesquisas, nós observamos um objeto a ser estudado. Depois conceituamos e delimitamos tal objeto a ser estudado dentre vários. Aprofundamos a pesquisa com a origem do conceito do objeto, sua etimologia, sua história. Depois de esgotado as delimitações do objeto, passamos a interação dele conceitos similares e com o mundo. Analogias, comparações, diferenciações, análises, sínteses, hipóteses, inferências, refutações são algumas técnicas da ciência e da filosofia que visam descrever a interação do conceito com outros conceitos e o mundo.

A negação vai ajudar a delimitar este objeto de estudo e conceitos correlatos a ele. A negação é um atributo relevante na matemática, na lógica, na linguagem e em



Existencialismo Metafísico

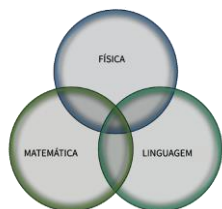
nossa realidade. A negação tem a função de identificar e diferenciar palavras, conceitos, números e seres.

Na programação, a lógica é um dado vital que trabalha com os valores verdadeiro e o falso. Pau é pau (afirmação verdadeira). Pau não é pedra (afirmação verdadeira). Pau é pedra (afirmação falsa). O universo computacional também convive com outro dualismo que tem a negação. O sistema digital trabalha com o sistema binário “0” e “1”. Na computação, o zero significa ausência de corrente elétrica e o um significa presença de corrente elétrica. Mas também poderia ser uma pedra e ausência de uma pedra, um ovo, ausência de um ovo. Vale dizer, de um lado temos algo, doutro lado a negação de algo.

Lógica e informática estão conectadas com a matemática. Esta também possui um sistema de negação. Três não é igual a quatro. Em matemática, $3 \neq 4$. Em teoria dos conjuntos, $3 \notin B$, sendo $B =$ conjunto de números pares. Notem que a negação em matemática serve para a identificação do número, conforme o uso do sinal $\neq$. Também serve para classificação, conforme o sinal $\notin$. Então temos em primeiro lugar a separação de um número dentro do todo. Num segundo momento, temos a participação de um número individualizado dentro de grupos.

Esta ideia matemática permite uma analogia com a lógica e com a linguística. Vejamos o exemplo clássico da lógica. Todo homem é mortal (classificação, grupo). Sócrates é homem (individualização dentro do grupo). Logo Sócrates é mortal (conclusão lógica). Em linguagem, quando se define o nome Sócrates para um homem, ele passa a exercer relações lógicas para com o mundo. Sócrates é Sócrates e não Platão.

Uma visão para a questão Shakespeariana (ser ou não-ser) é a relevância da individualização dentro do todo. Individualizou José, este não é João, não é Maria, não é mais ninguém dentro do todo. A identificação nos leva a classificação. Como sintetizar as semelhanças e as diferenças dentro do grupo. Semelhanças levam a essência ao coletivo, enquanto as diferenças nos levam a individualização. Sócrates tem 2 braços, duas pernas, uma cabeça pensante que o leva ao grupo dos homens. As diferenças levam a individualização, como a cor da pele, sua digital, sua íris e seu pensamento único. Semelhantemente somos iguais. Contudo diferentemente, somos individualizados.



Existencialismo Metafísico

A importância da individualização e, conseqüentemente, a negação permeia todo conhecimento. A identificação das pessoas, das palavras, dos números gera uma interação lógica com seus respectivos grupos conforme foi advogado. Da mesma forma, a identificação de objetos e ideias tem sua relevância e eles interagem com grupos de objetos e ideias pertinentes. Individualizou algo, cria-se a negação e as diferenças, mas ele interage com um todo onde atuam as semelhanças.

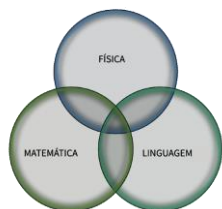
A negação é uma abstração, pois existe apenas na mente humana. Números, palavras e conceitos são convenções abstratas. Eles também não existem na natureza, existem na mente humana. Nós podemos usar os números para contar os dedos, as estrelas, grãos de areia. Os números não estão nos dedos, nem nas estrelas e nem na praia. Eles estão na mente humana.

A palavra cadeira não é o objeto em si, a “cadeira” que realmente sentamos, mas apenas sua representação. Esta palavra é apenas uma abstração e pode significar outras coisas como uma carreira acadêmica, um encosto. Os conceitos são a tentativa de identificar um objeto ou ideia, delimitá-los. Isto é outra abstração humana. Neste sentido, lógica, língua e matemática se cruzam.

Igualmente estas abstrações, os seres humanos são abstrações, melhor, são seres metafísicos. O nome Sócrates é uma abstração que identifica o personagem da Grécia antiga. Mas se considerarmos a pluralidade de existências e nossa eternidade, aquela entidade de nome Sócrates deve ter mudado de nomes várias vezes, inclusive com nomes femininos.

As interações entre números, palavras, conceitos seguem determinadas regras e assim uma abertura sem fim. Estabelecida uma regra ela permite abertura para um sem fim de equações, frases, sistemas. Estabelecido a ordem direta das palavras - primeiro sujeito, depois verbo, em seguida objeto – tem-se uma infinidade de frases. A equação do triângulo reto de Pitágoras, $a^2 + b^2 = c^2$ permite ter uma infinidade de triângulos. Igualmente as poucas premissas de nosso sistema filosófico permitem submeter um sem fim de ciências, religiões, filosofias e artes.

Nosso sistema defende a ideia do livre-arbítrio e uma abertura para nosso comportamento perante os incontáveis dualismos efêmeros. Esta abertura atua no



Existencialismo Metafísico

processo de livre escolha. Aqui temos liberdade, mas com tomada a decisão o efeito é determinístico.

Além desta abertura, os estudiosos costumam atribuir a evolução como uma característica em comum entre a linguagem, a lógica e a matemática. Na matemática, nós discordamos, pois a matemática é plena desde a origem. Mas se descobrir é evoluir, achamos que faz sentido.

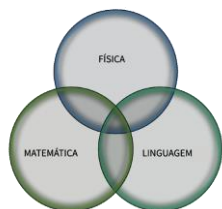
Exposto estas ideias e suas interações, vamos vislumbrar a origem delas dentro do Existencialismo Metafísico.

O Eu-maior ao criar o eu-menor, cria automaticamente a negação e divide a realidade em dois. Eu de um lado e o todo doutro, estando o “eu” inserido no todo. Como a origem dos vários “eus” é comum, nossa realidade é o “eu” em interação com outros “eus”, com o todo. Notem que nossa realidade é a mesma da inteligência primária. Eu e não-eu.

Assim entidades em interações são reflexos do ato criativo primário para nosso sistema. O dualismo é universal e está presente na vida. O ser, o “eu”, a entidade metafísica, é uma parte da realidade inquestionável. Os vários eus (o pluralismo) tiveram origem comum de um Eu-maior, por assim dizer. Assim todos estão interconectados como uma rede neural e interagimos entre os vários eus. Estes percebem o mundo através dos sentidos, principalmente pela visão e audição com os quais interagem com a realidade física.

Em análise similar ao longo do livro, entidades em interação foram vislumbradas na linguagem, na lógica, na matemática, na vida e em tudo. O que é a engenharia de um motor senão as peças em interação? Em medicina, nós definimos o que é coração, células, sangue, pulmão, o resto do conhecimento é a interação entre eles. Em engenharia, você definiu rodas, volante, combustível, motor, o próximo é definir a interação entre eles. Em filosofia e mitologia, nos conceituamos o físico e o metafísico, o resto é a interação entre eles.

Tudo isto é reflexo do ato criativo. A origem desta ideia está na metafísica. O ato criativo explica facilmente esta ideia universal.



Existencialismo Metafísico

Então a linguagem, a lógica, a matemática e a vida têm uma estrutura comum, entidades em interação. A origem destas entidades também é comum. A gramática, a lógica, a matemática e a vida são entidades metafísicas. A metafísica unifica tais entidades. Nós defendemos que tais disciplinas, igualmente os seres humanos e toda vida, são metafísicas, pois tem origem metafísica. Tais entidades têm interações que contêm regras integralistas, dualismos que levam a um sem fim de frases, equações e sistemas.

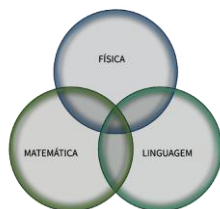
A negação também tem origem comum. O Eu-maior, ao criar cada um dos eus menores, automaticamente ele cria uma negação (não-eu), promovendo a identidade. Quando o homem cria uma palavra ou número, ele cria automaticamente a negação. A identidade é individual e coletiva a um só tempo, quando as diferenças individualizam e as semelhanças coletivizam.

O ser desenvolve sua identidade e muitas vezes o egoísmo parece contrariar o todo, mas à medida que ele desenvolve a identidade coletiva, vai diluindo o egoísmo. Este vai moldando a identidade do indivíduo. À medida que o ser vai passando pelos grupos vai diluindo o egoísmo. O ser passa pela família, clãs, tribos, bairros, cidades, escolas, igrejas, estados, países e planetas até se sentir um cidadão cósmico, integrado pelo todo.

Como a origem de tudo é metafísica, então a matemática, a lógica, a linguagem e a vida são metafísicas. Elas não existem no mundo “natural”. Tais abstrações são reflexos do ato criativo. Para nós, as estruturas do conhecimento e dos seres humanos são o mesmo. O “eu”, as palavras, conceitos e números em interações seguem regras integralistas que permitem uma abertura. Assim a abertura é uma característica comum. Da mesma forma, a negação e abstração são características em comum.

Com base no exposto, a matemática, a lógica e a linguagem são metafísicas e são a nossa filosofia primeira, donde surge todo o conhecimento. Alguns pensadores têm pensamentos similares.

Historicamente, a filosofia primeira seria a metafísica, a base do conhecimento para os pensadores Aristóteles e Descartes. Ari acreditava que seus estudos de metafísica era uma Filosofia Primeira, pois tratava conhecimentos independentes dos



Existencialismo Metafísico

sentidos e de qualquer atividade empírica. Na mesma vibe, Descartes usa a metáfora da árvore para dividir o conhecimento e a metafísica seria as raízes da árvore que sustentaria todo conhecimento. O tronco representa a física e os galhos seriam as outras ciências.

Em oposição a Filosofia Primeira, nós vislumbramos a Filosofia Última. Esta contém valores filosóficos em qualquer sistema: existência, liberdade e igualdade.